

## QUANDO A POESIA É VERDADE

«Confesso que sou Arcanjo / primo de São Gabriel / (porém Arcanjo e Vaqueiro) / tocando fogo no gado / pelos campos de papel. / Confesso que tenho ovelhas / evangelho nas orelhas / curral de rosas de mel.» Esta voz é a de Paulo Bandeira da Cruz, vate do Recife, onde agora publicou *O Evangelho consoante João da*

*Silveira Severino (e outros poemas menores)*. Não se extinguiu nos poetas do Brasil o mágico poder de comungar com a tradição que vive, forte, no povo, alçando o ingénuo aos alvos cumes da linguagem. Gil Vicente gostaria de saber...

J. P. C.

## UM NOVO DISCURSO FEMININO

Livro de iniciação, como é de supor, o romance *Alternativas* de B. E. M. Castro (1980) apresenta-se com muito marcadas vivências pessoais, essencialmente sem argumento narrativo e preenchido exaustivamente com as impressões experimentadas no íntimo da personagem feminina central, que as comunica no diálogo ou em registo de monólogos interiores. Com demoradas minúcias descritivas, à maneira do

*nouveau roman*, e intensa carga de erotismo, a escrita desenrola-se numa linguagem densa, muitas vezes detidamente «fabricada», com recurso a frequentes vernaculismos, galicismos e neologismos. Parece estar em causa neste livro uma experiência de discurso em romance fortemente personalizado, a aguardar a difícil contenção e a essencialidade significante.

A. S.

## DE ALICE VIEIRA PARA AS CRIANÇAS

Em seguimento narrativo de *Rosa, Minha Irmã Rosa*, livro com que obteve o Prémio de Literatura Infantil Ano Internacional da Criança (1979) e que reapareceu recentemente em 2.<sup>a</sup> edição, publicou Alice Vieira um novo volume que assinala qualificado rumo da A. no género. Há em *Lote 12, 2.<sup>a</sup> Frente* (Editorial Caminho, Lisboa, 1980) um nítido alargamento de perspectivas vivenciais infantis, maior complexidade psicológica na relação

da criança com os adultos e, também, um bem marcado enriquecimento de estilo que lhe confere valor literário evidenciado. Descrevendo os reflexos íntimos duma mudança de casa na pequena protagonista-narradora, Alice Vieira enriquece de visão e de expressividade a representação do real por ela experimentada. O livro é apresentado com capa e ilustrações (excelentes) de Maria Keil.

A. S.

## AUTORES EM QUESTIONÁRIO

É assim: Edla pergunta: «Você sempre parte da realidade?» E Autran Dourado responde: «O autor usa o real para dizer o irreal. A realidade funciona para o autor como a tinta para o pintor.» Ou então, como Lêdo Ivo afirmasse uma vez que os seus poemas reunidos formam uma autobiografia, Edla provoca-o: «Acredita realmente nisso?» E Lêdo Ivo: «Um poeta é sempre ele e o outro, o actor e o personagem, o rosto e a máscara.»

Um livro de entrevistas: *Viver e Escrever*, por Edla van Steen, L & PM Editores, Porto Alegre, Verão de 1981. Por enquanto, o 1.<sup>o</sup> volume. Que nos permite conhecer melhor grande número de escritores do Brasil, nos vários modos de relacionamento entre experiência biográfica, impulso criador e ideias sobre o literário. Porque Edla é culta e hábil: sabe o que faz.

J. P. C.